

Reflexões sobre a escuta fenomenológica em Gestalt-terapia

Autor(res)

Rodrigo Martins Pereira

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE GUARULHOS

Resumo

O artigo de Claudia Lins Cardoso discute a importância da escuta na psicoterapia em Gestalt-terapia, entendida a partir de seus fundamentos existenciais, fenomenológicos e de campo. A autora apresenta a abordagem como dialógica, centrada no “entre” da relação terapeuta–cliente, destacando que o objetivo não é corrigir comportamentos, mas ampliar a awareness, permitindo escolhas mais autênticas. Nesse contexto, a escuta é vista como matériaprima da relação terapêutica: muitas pessoas chegam com a capacidade de escutar a si mesmas comprometida, mais acostumadas a deixar-se dizer pelo outro do que a dizer-se a partir de sua própria experiência.

Inspirando-se em Amatuzzi, a autora diferencia língua (significado comum, dicionarizado) e fala (sentido singular, ligado ao contexto de quem fala). Escutar, portanto, não é apenas captar palavras, mas abrir-se pré-verbalmente ao mundo de sentidos do cliente, com receptividade, silêncio interno e curiosidade amorosa, como descrevem Amatuzzi, Romero e Alves. A escuta fenomenológica é definida como aquela que prioriza os significados presentes na fala do cliente, sem juízos de valor, e que devolve o que foi apreendido em forma de questionamentos que convidam à autoescuta, à awareness e à integração de aspectos alienados.

Por meio dessa escuta, o terapeuta acessa elementos como: sentido do que é dito, tema central da vivência, reação externa, resposta emocional emergente e solicitação implícita na fala. A autora também analisa obstáculos para essa escuta: ausência de reflexão crítica sobre a própria escuta, dificuldade em lidar com o diferente, fragilidades pessoais mobilizadas pelo encontro e a ânsia de “resolver” o sofrimento do cliente, reduzindo a psicoterapia a uma “oficina existencial”. Conclui enfatizando que a qualidade da presença, o acolhimento da alteridade e a reflexão contínua (incluindo supervisão e terapia pessoal) são condições essenciais para que a escuta se torne instrumento de cuidado, permitindo ao cliente recuperar a confiança em si e tornar-se protagonista de sua própria história.

CARDOSO, Claudia Lins. A escuta fenomenológica em gestalt-terapia. Revista da Abordagem Gestáltica, v. XXIX, n. 1. 2023.